



Web Rádio Intercampus UFPB e um Novo Rumo das Práticas Acadêmicas¹

Cybele SOARES²

Thalyta COSTA³

Norma MEIRELES⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO:

Este trabalho discorre acerca da interação rádio e internet, mas especificamente sobre web rádio. É uma rápida reflexão sobre a temática e um relato de experiência no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, com o projeto de extensão Web Rádio Intercampus. Idealizado por alunos do Curso de Comunicação Social habilitação Rádio e TV da UFPB, o projeto foi institucionalmente aprovado em 2009 pelo PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) e conta com o apoio de GEDIC (Grupo de Estudos de Divulgação Científica). Triangulando ensino, pesquisa e extensão, a Web Rádio Intercampus tem oportunizado a estudantes de comunicação produzir e veicular programas de áudio para muito além da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Web rádio, produção radiofônica, mídias digitais, ensino-aprendizagem, cibercultura.

O RÁDIO EM TEMPOS DE INTERNET

Embora cerca de um século separe o surgimento do rádio ao da internet, ambas as tecnologia mostraram, logo de início, cada uma no seu contexto, enorme potencial no campo da comunicação. Porém, enquanto uma é totalmente dedicada ao áudio, a outra possui milhões de recursos que abrangem não apenas a audição, mas todos os outros sentidos. Enquanto uma surge imponente, projetando-se para o futuro e englobando todas as mídias que lhe antecederam, a outra passa por transformações e adaptações para sobreviver com sua experiência no novo cenário proposto pela cultura do digital.

O rádio, por certo, não é mais o mesmo desde a explosão da internet, entretanto a nova fase do mundo radiofônico determina novas possibilidades de expansão e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia da Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 5º semestre de Rádio e TV da UFPB, e-mail: bele_soares@hotmail.com

³ Estudante de Graduação do 7º semestre de Rádio e TV da UFPB, email: thalytathassia@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação, habilitação Rádio e TV da UFPB, email: norma.meireles@gmail.com. Co-autor do artigo: Luiz Cláudio Santos*

* Estudante de Graduação do 5º semestre de Rádio e TV da UFPB; e-mail: luizclaudio.lc@hotmail.com



evolução desse meio, não a sua extinção. Afinal a internet vem alterando os princípios do rádio sem deixar de lado a sua mais preciosa característica, o áudio. Referindo-se ao rádio, Barbeiro e Lima (2001, p. 39) chamam a atenção para a força da web “(...) fora dela pouca comunicação vai existir no mundo”. É notório que a internet é, atualmente, o principal ícone da era da informática e do conhecimento tecnológico, a popularização da rede mundial de computadores progride conforme são reduzidos no mercado de bens de consumo os custos dos computadores e dos serviços de conexão.

Em meados da década de 1990, surgiram as primeiras transmissões de rádio pela internet. Nesse momento o vínculo “rádio-internet” era primitivo, afinal um programa de computador transportava os sinais das ondas hertzianas para a web, que acabava por funcionar como um novo aparelho de rádio, só que capaz de levar essas transmissões muito além das ondas convencionais.

Trigo-de-Souza (2004) fala do sucesso da união entre rádio e internet. No contexto brasileiro, a autora relata que:

Acredita-se que a primeira experiência de rádio criada exclusivamente para a rede tenha sido empreendida por integrantes do movimento Manguê Beat. O programa, intitulado Manguetronic, estreou em abril de 1996 com a proposta de incorporar elementos da internet (como a hipertextualidade) à programação radiofônica. (...) A primeira rádio brasileira 100% virtual, 24 horas por dia no ar, só foi aparecer em 1998. A Rádio Totem surgiu com a proposta de ser um portal de rádio, oferecendo várias emissoras musicais, segmentadas em ritmo (TRIGO-DE-SOUZA, 2004, p.290).

E foi no ano de 1996 também que as primeiras “emissoras com existência no *dial* (...) começaram a migrar para a rede” (TRIGO-DE-SOUZA, 2004, p.291). Muitas emissoras de rádio passaram então a construir páginas próprias na internet, páginas que além da transmissão da programação normal da rádio, possuíam conteúdos visuais, elementos de comunicação mais reais e precisos. Em pouco tempo as páginas de rádios na internet evoluíram, ganhando um caráter mais desprendido e menos massivo, as web rádios, emissoras de rádio com existência apenas na internet, vieram para mudar ainda mais os conceitos radiofônicos.

Buscando uma definição de rádio como mídia no atual contexto Meditsch (2001) diz que rádio é:



meio de comunicação que transmite informação sonora, invisível, em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio.

Entretanto, levando-se em conta que a internet é um espaço onde as práticas comunicacionais se reconfiguram, fica claro que o rádio sofre algumas transformações ao se aliar ao meio web.

O MEIO WEB RÁDIO

“Tecnicamente, web rádio é um sistema de transmissão de arquivos em tempo real, usando uma rede (a Internet) através de pacotes de informações (streaming)” (NEGOCIAÇÃO, 2007). Seu conteúdo e sua formulação são bem específicas o que lhe confere outras particularidades que lhe distanciam da rádio convencional, como por exemplo, a questão das concessões. Os poderes políticos e editoriais não influenciam essas produções auditivas, afinal no mundo da internet não há a necessidade dos demorados trâmites legais para a obtenção de concessões, e nem há a necessidade de ser político para ganhá-las. Quanto à conduta editorial, esta pode ser qualquer uma, já que a fundação de uma web rádio é um recurso aberto a qualquer pessoa e o potencial da sua programação segmentada em responder aos interesses de grupos menores de ouvintes, que não podem ser atendidos pelos meios massivos que precisam de audiências para que sejam viáveis.

Partindo desse ponto de vista, a disseminação da web rádio pode mudar a relação que existe hoje entre poder e radiofonia, além de contribuir para a criação e a montagem de uma programação específica para a Internet, considerando todas as características da rede e as individualidades de seus usuários.

O meio web rádio alia as características de aproximação do ouvinte, sonoridade e praticidade do rádio com a interatividade, instantaneidade e multimídia da internet, fatores que proporcionam ao “webouvinte” a recepção com vários recursos de interação de acordo com sua disponibilidade de técnica e tempo. Do mesmo modo, a web rádio oferece um serviço diferenciado e direcionado, o que aumenta qualitativamente a informação, com a oferta de programas especializados. O efeito colateral do rádio na internet é a audiência resumida, quando a comparamos com número de ouvintes da radiodifusão analógica.



Para Bufarah (2003, p. 04), a web rádio é a transformação tecnológica do rádio, é a multiplicação de seu modelo dentro do ciberespaço. Para o autor, “as rádios virtuais se estabeleceram na internet como *sites* integrando áudio, vídeo, textos [...] a uma programação [...] que tenta privilegiar a possível interatividade entre os ouvintes e a emissora”.

Trigo-de-Souza (2004, p.303-304) atribui o sucesso da união entre rádio e internet a uma junção de fatores:

Assim, resumidamente, podemos entender o sucesso do casamento entre rádio e internet como o resultado da somatória de uma variedade de fatores, como o desenvolvimento tecnológico; a possibilidade de ampliação de audiências com agregação de públicos segmentados em áreas geográficas diversas; o regionalismo, característica do rádio em comparação com o globalismo da internet; a democratização do acesso ao ‘fazer rádio’; a interatividade com o elo entre os dois meios, e a possibilidade de captação sem interromper a execução de atividades paralelas, inclusive o processo navegacional, bem como a possibilidade de programação da audição a partir da conveniência do ouvinte

Deste modo, podemos concluir que a web rádio veio para ficar e trouxe junto à evolução tecnológica dos diversos setores do áudio, podendo tornar-se um meio promissor de divulgação e armazenamento de informações e conteúdos digitais. Com o meio web rádio os usuários tem a possibilidade de não apenas ouvir o rádio na internet, mas de procurar ao mesmo tempo os conteúdos relacionados, o que amplia e aprofunda as informações oferecidas e traz mais conhecimento para o público. Há um potencial crescente como meio de comunicação pública e pode ser um instrumento cada dia mais apropriado para o ensino-aprendizagem, inclusive, e especialmente, de alunos de comunicação nos cursos de graduação.

A CONSTRUÇÃO DO ÁUDIO NA INTERNET

A todo momento surgem novas expressões que fazem referencia aos velhos padrões de rádio, mas que não são elementos radiofônicos, afinal nem tudo que é áudio é rádio (MEDITSCH, 2001). Um dos casos mais recentes é o *podcast*, um novo formato de arquivo de áudio que apesar de ser um dos fenômenos exclusivos da internet apropria-se de muitos elementos do rádio tradicional.



O podcast é um arquivo de áudio geralmente produzido de forma independente, os temas são os mais variados possíveis, e sua intenção não é atingir a massa. Ao contrário do rádio tradicional, o podcast tem um público determinado, que segue a cultura *pull* (*puxar*) trazida pela internet, ao invés da cultura *push* (*empurrar*) introduzida pelos meios massivos (PRIMO, 2005).

Outra característica marcante no Podcast, assim como do meio web rádio, é o baixo custo das produções, que na maioria das vezes segue a tendência “uma idéia na cabeça, equipamento na mão”. Para produzir um Podcast não precisa de estúdio e bons equipamentos, basta criatividade e foco.

O tempo e o espaço também deixaram de ser um empecilho na produção auditiva. A tecnologia digital proporciona comunicações e informações em um modelo em que a linearidade do tempo não é importante. A recepção não é mais definida pelos produtores da informação, mas é definido pelos internautas de forma personalizada. Entretanto um dos elementos definidores do rádio é a sincronia da transmissão com o tempo real do ouvinte. Se não houver sincronia, não é radiofonia (MEDEIROS, 2006).

O rádio é a mídia da transmissão direta e do tempo presente, sendo assim, o áudio em podcast não pode ser caracterizado como rádio, mas como um dos elementos constitutivos da radiofonia.

A produção de áudio na internet é reinventada todos os dias para atender a demanda de assuntos que povoam o cotidiano do seu público, que também é renovado diariamente, os temas variam dos mais sérios aos mais fúteis, vão de assuntos sobre música a temas como a bolsa de valores.

A criação de áudio para a internet é, hoje, uma resposta do consumidor cansado de não se ver representado na mídia analógica, massiva. Essa criação depende somente do conhecimento daquele que se propõe a produzir o conteúdo, independentemente da coesão dessa produção. No que diz respeito à produção de web rádios e podcasts funciona como uma micromídia de amplo alcance geográfico e número pequeno de ouvintes. Ao invés de proporcionar uma distribuição simultânea para milhares de pessoas sintonizadas ao mesmo tempo, atingem públicos pequenos, mas que são interconectados entre si.

A interação desses ouvintes/internautas favorece a propagação de informações, produzindo grandes efeitos sociais, sem que haja controle do Estado ou da grande



mídia. Sendo assim as pequenas divulgações de áudio na internet quebram os padrões estipulados pelas regras das grandes produções do mundo analógico. O caminho do áudio dentro das novas tecnologias está só no começo, entretanto mostra-se como uma peça fundamental para a construção de uma nova cultura.

PROJETO INTERCAMPUS UFPB: SURGIMENTO

O Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, conta, desde 2008, com um laboratório de extensão universitária para ensino-aprendizado, pesquisa em linguagens, gêneros e formatos para os alunos de comunicação, o projeto Intercampus, a web rádio da UFPB. Ela começou suas produções no estúdio do Laboratório de Rádio do curso de comunicação com recursos departamentais. A “emissora” está em fase de experiência, difundindo conteúdos via streaming, tecnologia que permite o envio de informações multimídias (imagens, textos, áudio e vídeo) através de arquivos de fluxo contínuo enviados por redes de computadores e pela internet, principal e universal sistema de hipermídia.

Em abril de 2008, uma equipe de alunos de Rádio e TV, com a ajuda do jornalista e professor substituto Laerte Cerqueira, deu início ao projeto, inicialmente chamado de “webPB” (posteriormente, o projeto passou a ser orientado pela professora Olga Tavares e a partir de fevereiro de 2009, pela professora Norma Meireles). Na fase inicial, a equipe se dedicou à pesquisa dos recursos necessários ao funcionamento de uma web rádio, bem como de programas que poderiam ser utilizados, seguindo de uma pesquisa de campo para análise da real necessidade de criação de um novo meio de comunicação acadêmico (ler sondagem de interesses no próximo tópico).

A Web Rádio Intercampus foi criada na perspectiva de despertar, desde o início do curso, o interesse dos alunos pela pesquisa e pela produção em comunicação, cultura e tecnologia. É também uma oportunidade de inserção no ambiente profissional da atual cibercultura, tendo como uma de suas principais finalidades pedagógicas assegurar mais tempo e melhor condição para a formação profissional e conceitual em comunicação digital. Além disso, a Web Rádio Intercampus busca proporcionar ao aluno práticas que não estão presentes no currículo do curso.

Como um projeto universitário, os participantes da Web Rádio Intercampus têm liberdade para experimentar, aprender e desenvolver novos formatos, gêneros e linguagens. Bem como aprimorar técnicas de criação, entrevistas, interatividades em

produções “webradiofônicas”. Tudo isso como possibilidades de melhorar seu desempenho acadêmico e profissional em relação à utilização da informática e da internet, a partir de um processo de aprendizagem, de construção de conhecimento com enfoque construtivista.

SONDAGEM DE INTERESSES PARA A WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA

Foram entrevistadas 125 pessoas de diversos cursos, em áreas estratégicas de trânsito de estudantes. O questionário continha quatro perguntas: 1. Qual a sua frequência de acesso ao portal da UFPB?; 2. Como você vê os atuais veículos de comunicação existentes na UFPB direcionados ao público acadêmico?; 3- Qual sua preferência musical?; 4- Você escutaria uma Web Rádio universitária com uma linguagem totalmente jovem voltada para o aluno UFPB?. O resultado está disposto a seguir em valores absolutos e em percentual.

1. Qual a sua frequência de acesso ao portal da UFPB?

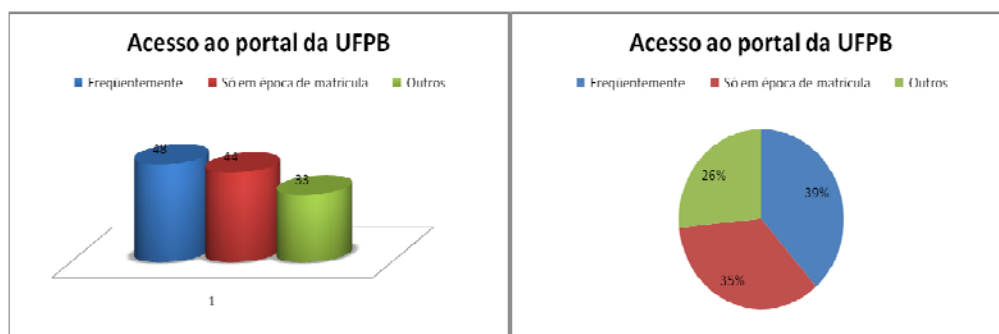


Figura 1a

Figura 1b

2. Como você vê os atuais veículos de comunicação existentes na UFPB direcionados ao público acadêmico?

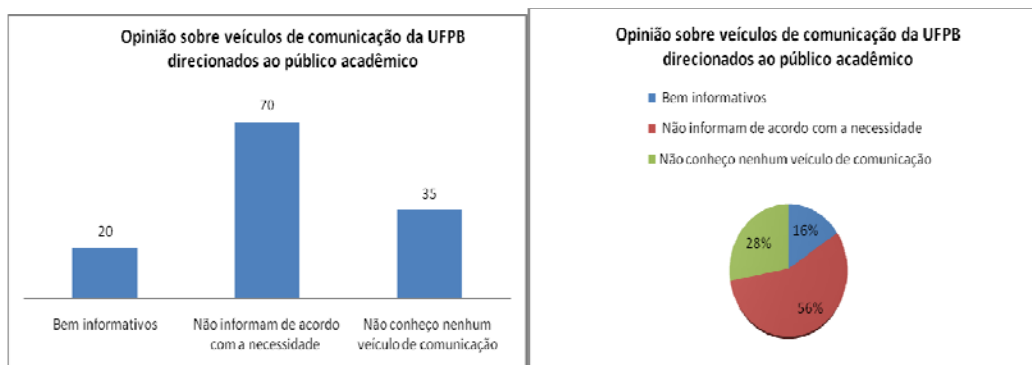


Figura 2a

Figura 2b

3- Qual sua preferência musical?

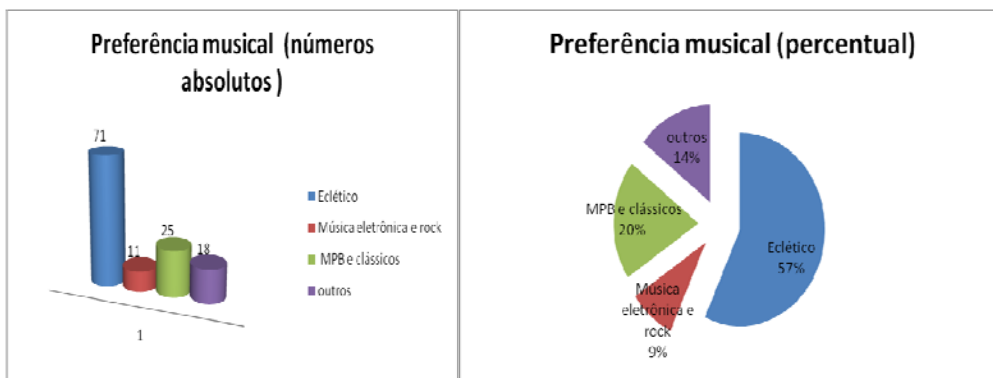


Figura 3a

Figura 3b

4- Você escutaria uma Web Rádio universitária com uma linguagem totalmente jovem voltada para o aluno UFPB?

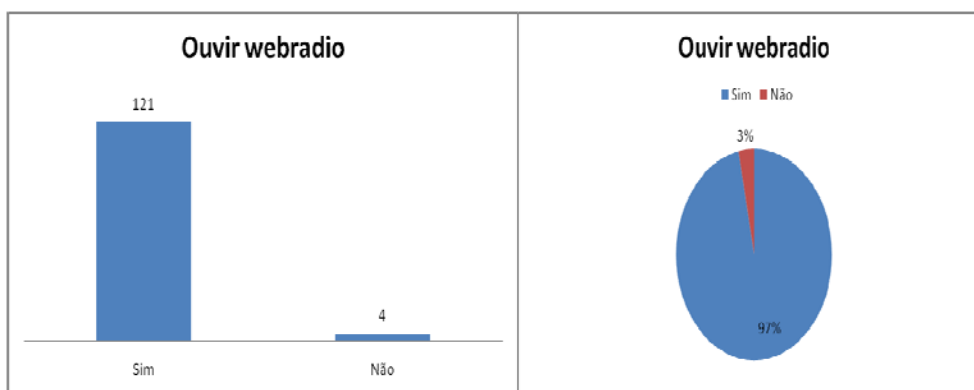


Figura 4a

Figura 4b

METODOLOGIA

Os participantes do projeto trazem para a Web Rádio Intercampus a teoria que aprendem em sala de aula, com os professores de radialismo e jornalismo. É na sala de aula que os alunos aprendem como elaborar roteiros e pautas, realizar entrevistas, editar textos e áudios para a produção de um programa. Entretanto, a prática na web rádio proporciona aos participantes um contato maior com softwares e hardwares usados para a transmissão do conteúdo, além, é claro, das rotinas de elaboração de programas. Entre os softwares mais utilizados estão o *winamp*, para elaboração de *playlists* e veiculação, o *Soud Forge* e o *Magic Samplitude*, para captação e edição de áudios. No entanto, todos os programas são gravados pelo fato do projeto ainda não possuir equipamentos específicos para transmissões de programas ao vivo.



A divisão de tarefas é semelhante a uma emissora de rádio convencional, com subdivisões por diretorias e setores (núcleos). Essas divisões são importantes para o aprendizado do aluno e na evolução da web rádio como um todo; assim, temos as direções executiva e técnica e as direções de núcleos (jornalismo, cultura, esporte, entretenimento), sempre com orientação da coordenação geral e com auxílio do Grupo de Estudos de Divulgação Científica (GEDIC). Os núcleos são compostos por repórteres, editores, técnicos, locutores, apresentadores e produtores de programas, que tem pauta definida e executada semanalmente. Cada integrante tem a oportunidade de praticar entrevistas, edições de texto e áudio, entrando em contato com softwares de edição e práticas não experimentadas no decorrer do curso. A figura abaixo mostra a estrutura organizacional da Web Rádio Intercampus.

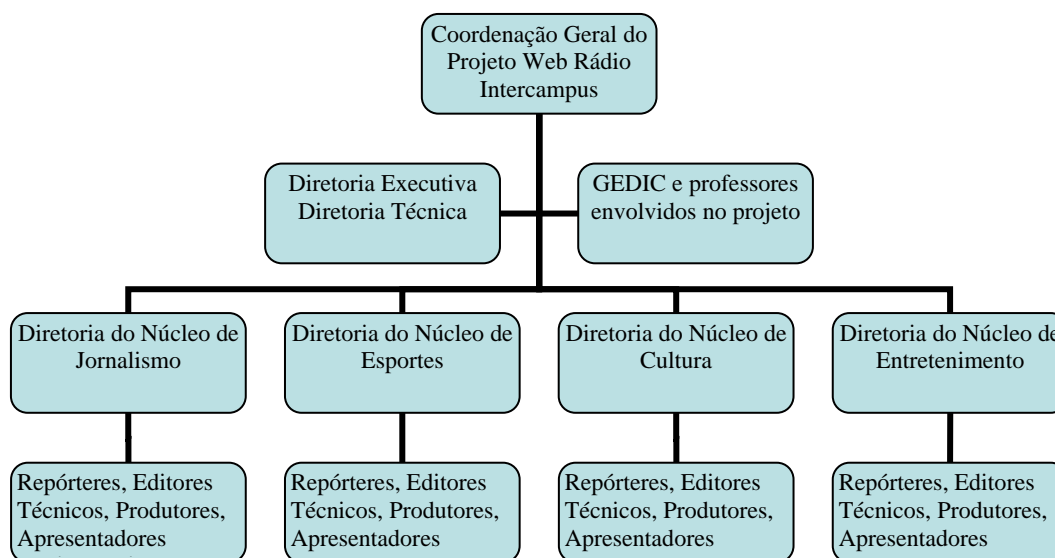


Figura 5

A equipe de cada programa é responsável por se reunir, elaborar pautas, roteiros, gravação e edição inicial. A edição final é conferida pela diretoria técnica. Os diretores de núcleo avaliam o conteúdo produzido e zelam pela qualidade da programação dos seus núcleos. Eles também acompanham cada programa semanalmente, e são responsáveis por análises e relatórios que contém críticas e sugestões para um próximo programa.



Cada programa tem seu dia de reunião de pauta, dinâmica de produção, elaboração de roteiro e dia de gravação. As equipes são formadas com funções bem definidas e todos os participantes dos núcleos têm a oportunidade de realizar entrevistas, editar de texto e áudio; ampliando o contato com softwares de edição e práticas iniciadas em disciplinas ou ainda não experimentadas no decorrer do curso.

O DESEJO DE PRODUZIR E A NECESSIDADE DE APRENDER

É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. Não deixe que o medo do difícil paralise você.

Paulo Freire

Podemos dizer que até agora houve a participação de todos no que se refere às produções desenvolvidas, seja com programas piloto ou em material a ser veiculado na grade de programação definitiva. Neste percurso, aqueles com maior facilidade e melhores idéias para executar determinadas ações são os que ficam à frente das produções, sempre possibilitando o rodízio de funções, vale salientar.

Muitas pesquisas também são feitas na hora de formatar programas. Os envolvidos com o projeto não imaginavam uma web rádio apenas como vitrolão. O desejo era produzir informação, estimular a produção acadêmica através da divulgação de seus próprios trabalhos fazendo com que ela, a web rádio, fluísse no meio acadêmico como o próprio nome sugere: Intercampus, a partir da idéia de “interligar os campi e o campus de João Pessoa”. O grupo é crítico quanto às produções radiofônicas feitas no próprio curso e se mostra preocupado com o futuro acadêmico e profissional de cada aluno. A partir desta preocupação, a equipe já elaborou sondagens de interesse, com a citada acima; promove eventos de divulgação voltados para o público universitário, oferece também oficinas e workshops de produção de áudio e criação de conteúdos.

A produção de conteúdo da Web Rádio Intercampus é diferenciada, volta-se, inicialmente, para o público universitário. Claro que a UFPB está inserida na sociedade, no local e no global, daí o que temos é conteúdo feito por alunos da UFPB, nela e para ela, observando-se as interconexões que nos envolvem. Nesse contexto, também, os participantes do projeto aprendem uns com os outros, com as experiências vivenciadas e compartilhadas no cotidiano da Intercampus. Se é possível que os alunos exerçam



diariamente a complexa divisão de funções, tarefas e responsabilidades necessárias para manter uma emissora em operação, é necessário que todos aprendam a planejar a grade de programação da “emissora”; por exemplo. Cada um no seu tempo, à medida que avança, inclusive, no próprio Curso de Comunicação, com suas possibilidades, mas incentivados e apoiados pelo coletivo.

Um aspecto muito interessante de aprendizado para os alunos que “trabalham” na web rádio é a apresentação de programas em um meio multilateral, fator que possibilita a interação constante com público. Esse fator é animador para os estudantes.

PROGRAMAÇÃO E INTERATIVIDADE NA WEB RÁDIO INTERCAMPUS UFPB

A “rádio” conta com uma programação musical eclética e com diversos programas de entretenimento que busca a interatividade digital, a grade procura manter uma relação lógica entre os tipos de programa, os horários mais adequados e respeita a disponibilidade de tempo dos alunos. Grande parte do tempo de difusão da web rádio será preenchido com programas organizados pelos integrantes dos Núcleos de Produção. Há uma equipe responsável que se encarrega de arquivar os dados de cada produção que servem para controlar cada programa, os conteúdos veiculados irão permanecer disponíveis para os “webouvintes” da Intercampus através de arquivos de áudio e podcasts.

Como a web é um ambiente heterogêneo, que permite mais manipulação que o rádio hertziano, as web rádios disponibilizam a seus usuários várias ferramentas interativas com o objetivo de atrair e fidelizar o seu público. A principal delas, com certeza, é o próprio site (intercampus.tv.ufpb.br) marcado por vozes não apenas sonoras, como na radiodifusão, mas também estruturalmente formado por imagens.

Para manter a interatividade, a web rádio conta com duas ferramentas primordiais: o *Msn-Messenger*, e o *orkut*. O *Msn* é um sistema de mensagens instantâneas, sem muitos segredos de utilização. Com a rede social *orkut* o “webouvinte” tem a possibilidade de acompanhar por imagens os making offs da rádio e interagir com a equipe através de recados (*scraps*).



Outras formas de interatividade são enquetes, blogs, chats e fóruns no site Intercampus. No fórum, que é uma ferramenta que funciona um pouco mais *off-line*, é possível ter uma discussão e, ao mesmo tempo, fazer um arquivamento de conteúdos. É um local onde as mensagens são postadas para a comunicação entre os membros inseridos em uma perspectiva que envolve ensino, pesquisa e extensão.

O projeto Intercampus também se propõe a ser um portal de internet, um portal que funcionará através do servidor geral da Universidade Federal da Paraíba desde o planejamento até a divulgação com atividades contínuas, dinâmicas e interativas. Ao falarmos de webdifusão na UFPB é importante lembrar o pioneirismo do trabalho do professor Carmélio Reynaldo, ainda no final da década de 1990, com o Comunet (projeto encerrado) e atualmente com o Sonora UFPB, disponível em <http://www.agencia.ufpb.br/sonora/index.html>. Ambos com a disponibilização do Espaço Experimental (programa produzido pela disciplina laboratório de radiojornalismo e exibido pela Rádio Tabajara AM), fracionado em blocos, na Web.

O diferencial da Webradio Intercampus é que ela nasce e se mantém na Web, com conteúdo exclusivamente produzido para a internet, com pesquisa sobre adequação e/ou criação de gêneros e formatos específicos para tal; contribuindo para a atualização de conteúdos que ainda não estão nos livros, mas que se “metamorfoseiam” na internet constantemente e que merecem atenção de discentes e docentes, em especial, de comunicação social.

ALGUMAS VOZES E EXPERIÊNCIAS

“Sabe aquela oportunidade que todo mundo sempre espera em sua trajetória acadêmica para que possa aprender e mostrar seu potencial dentro do seu curso de graduação? Eu encontrei na Intercampus”. Depoimentos como esse, do aluno Rômulo Felipe Ferreira Assumpção, do quarto período de rádio e TV, dão idéia da importância do projeto para o corpo discente do curso de comunicação social. E ele acrescenta:

Durante um ano de participação no projeto passei a entender o verdadeiro sentido do que é ser um comunicador, aprendi a trabalhar em equipe e desenvolver tarefas específicas de um núcleo de produção dessa forma estou sem dúvidas me preparando ser um bom e conceituado profissional do mercado de comunicação (Rômulo Assumpção em depoimento às autoras).



Ana Paula Pereira, também do quarto período de radialismo, enfatiza as possibilidades de fortalecimento de vínculos interpessoais, importantes na academia e no mercado de trabalho:

Considero a Intercampus como um grande presente no qual me fez descobrir habilidades que até aquele momento do curso não sabia que possuía, o projeto me ajudou a construir um grande vínculo com pessoas muito interessantes e dispostas ao compartilhar de idéias e experiências vividas no campo de comunicação (Ana Paula Pereira, em depoimento às autoras).

A união de teoria e prática é um valioso aspecto do projeto para a formação dos estudantes, como podemos perceber no depoimento a seguir:

O projeto Intercampus surgiu na minha vida acadêmica de forma revolucionária ele me deu a oportunidade de vivenciar a prática de um curso que até certo momento era totalmente teórico e foi com as experiências vividas nesse quase um ano de projeto que me senti preparado para o mercado de trabalho e isso bem antes da conclusão do meu curso (Carlos Eduardo Pereira de Lima Oliveira, estudante do quinto período de rádio e TV, em depoimento às autoras).

Vale registrar que o projeto Web Rádio Intercampus já ultrapassou os limites da UFPB. Em 2008, dois participantes foram selecionados pela Cidade do Conhecimento - Núcleo de pesquisa vinculado ao departamento de Cinema Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes da USP e ao Instituto de Estudos Avançados da USP- para participar do programa GeMA (Programa de Gestão de Mídias Audiovisuais para o Digital). Esse tipo de experiência fortalece a formação acadêmica dos estudantes de comunicação social da UFPB e incentiva o projeto Web Rádio Intercampus a seguir adiante triangulando ensino, pesquisa e extensão, da sala de aula para o mundo e vice-versa.

REFERÊNCIAS:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. O pioneirismo do rádio levado à Internet brasileira. In: HAUSSEN, Dóris Fagundes e CUNHA, Mágda. **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.



FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água 1997.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. **INTERCOM 2006**. Brasília: UNB. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0776-1.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **O ensino do radiojornalismo em tempo de internet**. INTERCOM 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-ensino-do-radiojornalismo.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

NEGOCIAÇÃO, Grupo de Pesquisa. **O que é uma rádio web segundo a wikipedia**. 2007. Disponível em: <<http://negociacaolactea.blogspot.com/2007/03/o-que-uma-rdio-web-segundo-wikipedia.html>>. Acesso em: 23 de jun. de 2009.

PRIMO, Alex. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/podcasting.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia Maria. Rádio & internet: o porquê do sucesso desse casamento. In: BARBOSA FILHO, A; PIOVESAN, A; BENTON, R (orgs). **Rádio Sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.